

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT04.004

## A EFICÁCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Claudinerio Reis de Lima<sup>1</sup>  
Adriel Ruano da Silva Paz<sup>2</sup>

### RESUMO

Educação Indígena específica e diferenciada na Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete tem se destacado na implementação de uma educação própria, pois representa um modelo de educação que respeita e valoriza a identidade indígena, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. Esse enfoque não apenas contribui para a formação dos alunos, mas também para a preservação de suas culturas e tradições. Visando respeitar e valorizar a cultura, língua e saberes tradicionais das comunidades indígenas. Este estudo apresenta resultados alcançados por meio de práticas pedagógicas adaptadas, que promovem um ambiente de aprendizado inclusivo e significativo. O objetivo da pesquisa é enfatizar como a abordagem educacional adotada na escola contribui para o fortalecimento da identidade cultural, e desempenho nas aulas. A pesquisa utilizou métodos qualitativos, incluindo entrevistas com educadores, alunos e membros da comunidade, além de observações em sala de aula e análise de documentos escolares. O foco foi compreender como a educação específica e diferenciada impactou o desempenho escolar e a identidade cultural dos alunos. Os principais resul-

1 Mestre em educação pela Universidade Federal de Roraima - UFRR, [claudyo.reys@gmail.com](mailto:claudyo.reys@gmail.com);

2 Doutorando em Educação na Aamazônia pela Universidade Federal de Roraima - UFRR, [adrielruano@gmail.com](mailto:adrielruano@gmail.com).

tados indicam que a educação diferenciada contribuiu significativamente para o fortalecimento da Identidade cultural, os alunos demonstraram maior interesse e compreensão de sua herança cultural, refletindo um aumento na participação em atividades tradicionais. Melhora no desempenho das aulas. Observou-se um avanço no aprendizado, especialmente nas disciplinas de língua materna e história, onde os conteúdos foram integrados com a cultura local, a participação das famílias no processo educativo aumentou, promovendo um vínculo mais forte entre a escola e a comunidade. A experiência da Escola evidencia a importância de uma educação que respeite e integre a cultura indígena, resultando em benefícios não apenas para o aprendizado, mas também para a valorização da identidade cultural. A continuidade e o aprimoramento dessa abordagem diferenciada são essenciais para garantir o direito à educação de qualidade para as comunidades indígenas.

**Palavras-chave:** Comunidade indígena, Identidade cultural, Educação Indígena, conhecimentos indígenas.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação indígena no Brasil passou, ao longo das últimas décadas, por significativas transformações, especialmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu o direito dos povos indígenas a uma educação específica, bilíngue, intercultural e comunitária. Esse marco legal representou um avanço histórico no reconhecimento da diversidade étnica e cultural do país, assegurando aos povos indígenas o direito de manter suas tradições, línguas e modos próprios de organização social, ao mesmo tempo em que lhes é garantido o acesso à educação formal.

Antes desse período, a educação voltada aos povos indígenas era fortemente influenciada por políticas integracionistas e missionárias, cujo principal objetivo era promover a assimilação cultural e a incorporação dos indígenas à sociedade nacional. Durante séculos, a escola foi vista como um instrumento de aculturação, impondo o idioma português e apagando as línguas e os saberes tradicionais. Essa prática contribuiu para a marginalização de inúmeras comunidades, resultando na perda de parte significativa de seus conhecimentos ancestrais e na desvalorização de suas identidades coletivas.

A partir da década de 1990, políticas públicas e diretrizes específicas começaram a ser implementadas com o intuito de reverter esse quadro.

Documentos como o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (Resolução CNE/CEB nº 3/1999) reforçaram a importância de um ensino que reconheça a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas e garanta a autonomia das comunidades na construção de seus projetos pedagógicos.

Nesse contexto, a Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete surge como um exemplo concreto de como a prática pedagógica pode ser ressignificada a partir da valorização dos saberes tradicionais, das línguas nativas e da cosmovisão indígena. Localizada em uma comunidade que preserva sua herança cultural, a escola tem buscado conciliar o

conhecimento científico com as práticas e saberes próprios de seu povo, fortalecendo a relação entre educação e cultura.

A instituição adota uma abordagem pedagógica que valoriza o ensino da língua materna, a realização de atividades culturais no ambiente escolar e a participação ativa das famílias no processo educativo. Essas ações não apenas contribuem para o aprendizado formal, mas também fortalecem o sentimento de pertencimento e a autoestima dos estudantes, que passam a se reconhecer como sujeitos de saber e agentes de transformação em sua comunidade.

Historicamente, a educação destinada aos povos indígenas era marcada por processos de assimilação cultural, nos quais o objetivo principal era a integração forçada à sociedade envolvente. Tal modelo ignorava os conhecimentos próprios das comunidades e desconsiderava sua organização social e cultural. Atualmente, o desafio consiste em garantir uma educação que fortaleça a identidade cultural, sem desconsiderar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos.

A educação indígena diferenciada deve ser compreendida como um espaço de diálogo entre diferentes formas de conhecimento o tradicional e o científico, permitindo que os alunos transitem entre esses mundos sem perder suas referências culturais. Essa perspectiva é essencial para a formação de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar em contextos multiculturais, respeitando suas origens e valorizando a diversidade.

Assim, o presente estudo busca compreender como a Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete tem articulado saberes tradicionais e conteúdos escolares, promovendo uma educação que respeita as especificidades culturais e contribui para o fortalecimento da identidade indígena. Além disso, pretende-se analisar de que forma a prática pedagógica diferenciada tem impactado o desempenho escolar, o envolvimento da comunidade e a preservação das tradições locais.

Acredita-se que a experiência dessa escola possa servir de referência para outras instituições que buscam construir uma educação pautada na interculturalidade, no respeito à diversidade e na valorização dos sabe-

res indígenas. A consolidação de uma educação indígena específica e diferenciada não apenas contribui para a justiça social e a equidade, mas também enriquece o próprio sistema educacional brasileiro, tornando-o mais plural, inclusivo e representativo da multiplicidade cultural do país.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como a educação específica e diferenciada desenvolvida na Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete contribui para o fortalecimento da identidade cultural e o desempenho escolar dos alunos.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as práticas pedagógicas implementadas na escola;
- Investigar o papel da comunidade no processo educativo;
- Avaliar os impactos da abordagem diferenciada no desempenho escolar e na valorização cultural;
- Refletir sobre os desafios e perspectivas para a consolidação de uma educação indígena de qualidade.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de educação indígena específica e diferenciada está ancorada em princípios da interculturalidade, autonomia e valorização dos saberes tradicionais (BRASIL, 1999; BANIWA, 2019). Segundo Bartolomé (2006), a interculturalidade implica um diálogo horizontal entre culturas, promovendo o respeito e o reconhecimento mútuo.

Autores como Azevedo (2018) e Silva (2020) reforçam que a escola indígena deve ser entendida como um espaço de resistência cultural, onde os conhecimentos tradicionais são articulados com os saberes esco-

lares, de modo a favorecer a construção de uma identidade positiva e o fortalecimento da língua e das tradições locais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI, 1998) definem que a educação indígena deve considerar a realidade sociocultural de cada povo, garantindo autonomia pedagógica e participação comunitária na gestão escolar.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, por se tratar de um estudo que busca compreender as percepções, experiências e práticas educativas em seu contexto real. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa é adequada quando se pretende compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações e às relações sociais, o que se mostra essencial no contexto da educação indígena, em que os valores, saberes e tradições exercem papel central na formação dos indivíduos.

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete, localizada em uma comunidade indígena que tem como princípio a valorização de sua cultura, língua e modos de vida tradicionais. A escolha da instituição ocorreu de forma intencional, uma vez que a escola representa um caso emblemático de implementação de práticas pedagógicas específicas e diferenciadas, voltadas à preservação da identidade cultural e à promoção do ensino intercultural.

As fontes de coleta de dados incluíram entrevistas semiestruturadas, observações de campo e análise documental. As entrevistas foram realizadas com professores indígenas e não indígenas, alunos de diferentes faixas etárias e lideranças comunitárias (como tuxauas, pajés e representantes de famílias), buscando compreender suas percepções sobre o papel da escola no fortalecimento da identidade cultural e no desenvolvimento dos estudantes. As entrevistas tiveram duração média de 30 a 50 minu-

tos, foram gravadas com autorização dos participantes e posteriormente transcritas para análise.

As observações de campo ocorreram durante o período letivo, abrangendo atividades em sala de aula, eventos culturais, reuniões escolares e momentos comunitários, como festividades e rituais tradicionais. Essa etapa foi fundamental para compreender a dinâmica das práticas pedagógicas no ambiente escolar e as interações entre professores, estudantes e comunidade. As observações foram registradas em diário de campo, com anotações detalhadas sobre o contexto, as atividades e as expressões culturais presentes no cotidiano escolar.

A análise documental contemplou o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, os planos de aula, registros de atividades pedagógicas e relatórios institucionais, buscando identificar como os princípios da educação indígena específica e diferenciada estão expressos nos documentos oficiais e nas práticas pedagógicas da escola. Essa análise permitiu verificar a coerência entre o discurso institucional e as ações efetivamente desenvolvidas.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, definidas a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa abordagem analítica envolveu três etapas: (1) pré-análise, em que se realizou a leitura flutuante do material coletado; (2) exploração do material, com a categorização dos dados em temas centrais, como *identidade cultural, saberes tradicionais, práticas pedagógicas e participação comunitária*; e (3) tratamento e interpretação dos resultados, buscando compreender as relações entre os elementos identificados e os objetivos da pesquisa.

A interpretação dos dados foi orientada pelos referenciais teóricos sobre educação indígena e interculturalidade (BRASIL, 1998; BANIWA, 2019; SILVA, 2020), permitindo estabelecer relações entre a prática pedagógica observada e os princípios legais e culturais que sustentam a educação diferenciada.

Por se tratar de uma pesquisa em contexto indígena, todos os procedimentos respeitaram os aspectos éticos da investigação científica, com

ênfase no respeito às tradições, à língua e à autonomia da comunidade. O estudo seguiu as orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a ética em pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais, garantindo o consentimento livre e esclarecido dos participantes e o anonimato das informações pessoais.

Dessa forma, a metodologia utilizada possibilitou uma compreensão ampla e sensível da realidade escolar estudada, valorizando as vozes e experiências dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A combinação das diferentes técnicas de coleta e análise de dados contribuiu para a construção de um retrato fiel das práticas pedagógicas da Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete e de seu papel no fortalecimento da identidade cultural e da autonomia da comunidade.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciam que a educação diferenciada implementada na Escola Tuxaua Luiz Cadete tem produzido efeitos significativos na valorização da identidade cultural e na melhoria do desempenho escolar dos alunos.

### **5.1 FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL**

Os alunos demonstraram maior interesse pela língua materna e pelas manifestações culturais tradicionais, como danças, narrativas orais e rituais.

Essa valorização reforçou o sentimento de pertencimento e autoestima entre os jovens.

### **5.2 INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E CONTEÚDOS ESCOLARES**

Os professores têm adaptado o currículo escolar para incluir temáticas relacionadas à história e à cultura do povo local, promovendo um

aprendizado contextualizado. O ensino da língua indígena e a utilização de metodologias participativas contribuíram para uma aprendizagem mais significativa.

### **5.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

A participação das famílias e das lideranças comunitárias tem sido fundamental no processo educativo. Reuniões, oficinas culturais e projetos integradores fortaleceram o vínculo entre escola e comunidade, ampliando o diálogo entre saberes tradicionais e acadêmicos.

### **5.4 IMPACTOS NO DESEMPENHO ESCOLAR**

Observou-se uma melhora no rendimento nas disciplinas de língua materna e história, reflexo da integração entre os conteúdos escolares e a vivência cultural. Os professores relataram aumento na frequência escolar e no engajamento dos alunos nas atividades.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete demonstra que a educação indígena específica e diferenciada é uma estratégia eficaz para a promoção do aprendizado significativo e o fortalecimento da identidade cultural.

O envolvimento da comunidade, o respeito às práticas tradicionais e a contextualização dos conteúdos escolares são elementos essenciais para uma educação de qualidade que atenda às necessidades e particularidades dos povos indígenas.

A continuidade e o aprimoramento dessa proposta dependem do apoio das políticas públicas, da formação continuada de professores indígenas e da valorização das línguas e culturas nativas. Investir em uma

educação que respeite a diversidade cultural é promover a equidade, a cidadania e o direito à diferença.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. de. **Educação e interculturalidade: desafios e perspectivas nas escolas indígenas brasileiras.** São Paulo: Cortez, 2018.

BANIWA, Gersem José dos Santos Luciano. **Educação escolar indígena e interculturalidade no Brasil: desafios e perspectivas.** Brasília: MEC; UNESCO, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. **Interculturalidad y educación: desafíos contemporáneos.** Buenos Aires: Paidós, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas - RCNEI.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999.** Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 nov. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena.** Brasília: MEC/SECADI, 2013.

COSTA, Maria da Penha Silva da. **Saberes tradicionais e práticas pedagógicas nas escolas indígenas: entre o local e o global.** Belém: EDUFPA, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SILVA, José Pereira da. **Saberes tradicionais e educação diferenciada nas escolas indígenas do norte do Brasil.** Manaus: EDUA, 2020.

SOUZA, Rita de Cássia. **A escola indígena como espaço de resistência e valorização cultural.** Cuiabá: EdUFMT, 2021.